



ARTIGO ORIGINAL

Práticas educativas de promoção ao uso racional de medicamentos na Atenção Primária à Saúde

*Educational practices to promote the rational
use of medicines in Primary Health Care*

*Prácticas educativas para promover el uso racional de
medicamentos en la Atención Primaria de Salud*

 Viviane Durigon*
 Maria Gabriela Borges Hermes**
 Nathalia Gonçalves de Almeida***
 Catharina Hernandez Vasconcelos****
 Denise Bueno*****

RESUMO

O uso racional de medicamentos (URM) está previsto na Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF) e na Política Nacional de Medicamentos (PNM), na garantia de produtos seguros, eficazes e com qualidade. Para promover o URM são necessárias ações com a população e profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde (APS) que possam repercutir positivamente na compreensão destas políticas públicas de saúde. Este estudo analisou práticas e demandas de educação em saúde dos profissionais da APS voltadas à promoção do URM. A coleta de dados ocorreu por meio de aplicação de questionário autoaplicável a profissionais de nível superior que atuam na APS em 12 municípios pertencentes à 27ª Região de Saúde do Rio Grande do Sul. Participaram do estudo 67 de um total de 288 profissionais de nível superior, no período de abril a julho de dois mil e vinte e dois. Houve identificação da realização de ações exitosas voltadas à automedicação, guarda, descarte correto de medicamentos e inserção do farmacêutico no cuidado na APS. Como fragilidades identificou-se o não reconhecimento da PNAF e da PNM por 39% dos respondentes, todos de áreas distintas da farmácia. Os profissionais de saúde participantes deste estudo recebem demandas relacionadas a medicamentos em sua rotina de trabalho, o que requer o reconhecimento

* Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul, Cachoeira do Sul, Brasil. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil. E-mail: viviane-durigon@saude.rs.gov.br.

** Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil. E-mail: gabrielamgbh30@gmail.com.

*** Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil. E-mail: nathi.g.almeida@gmail.com.

**** Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil. E-mail: catharinahernandez@gmail.com.

***** Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil. E-mail: denise.bueno@ufrgs.br.

Autora para correspondência: Denise Bueno. E-mail: denise.bueno@ufrgs.br

dessas políticas públicas de saúde. Dos participantes da pesquisa, 57% declararam nunca ter participado de ações de Educação Permanente em Saúde (EPS) sobre a promoção do URM. O estudo mostrou a necessidade da inserção do tema do URM na agenda de EPS dos municípios pesquisados, objetivando a construção da qualificação do cuidado em saúde para implantação da PNAF e da PNM e de forma transversal o URM. Sugere-se a continuidade das investigações em outros locais, considerando diferentes atores sociais para ampliar as análises sobre esta temática.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Educação Profissional em Saúde Pública. Uso de Medicamentos. Saúde Pública. Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT

The rational use of medicines (RUM) is provided for in the National Pharmaceutical Assistance Policy (NPAP) and the National Medicines Policy (NMP), in guaranteeing safe, effective, and quality products. To promote the RUM, actions are needed with the population and health professionals in Primary Health Care (PHC) that can have a positive impact on the understanding of these public health policies. This study analyzed health education practices and demands of PHC professionals aimed at promoting RUM. Data collection took place through the application of a self-administered questionnaire to higher education professionals working in PHC in 12 municipalities belonging to the 27th Health Region of Rio Grande do Sul (RS). The study included 67 out of a total of 288 health professionals of higher level, from April to July 2022. There was the identification of successful actions aimed at self-medication, custody, correct disposal of medicines, and the insertion of the pharmaceutical care in PHC care and as weaknesses, the non-recognition of the NPAP and NMP was observed by 39% of the respondents, all from other different professions than pharmacy. It was observed that health professionals participating in this study receive demands related to medications in their work routine, which requires recognition of these public health policies. Of the research participants, 57% declared that they had never participated in Permanent Health Education (PHE) actions on the promotion of RUM. The research showed there is a need to insert the RUM theme in the PHE agenda of the surveyed places, aiming at building the qualification of health care for the implementation of the NPAP and the NMP and, in a transversal way, the RUM. It is proposed that investigations continue in other locations, considering different social actors to expand analyzes on this topic.

Keywords: Primary Health Care. Education Public Health Professional. Drug Utilization. Public Health. Unified Health System.

RESUMEN

El uso racional de medicamentos (URM) está previsto en la Política Nacional de Asistencia Farmacéutica (PNAF) y la Política Nacional de Medicamentos (PNM), al garantizar productos seguros, eficaces y de calidad. Para promover el URM, se necesitan acciones con la población y los profesionales de salud en la Atención Primaria de Salud (APS) que puedan tener un impacto positivo en la comprensión de estas políticas públicas de salud. Este estudio analizó prácticas y demandas de educación en salud de los profesionales de la APS para la promoción de lo URM. La recolección de datos ocurrió a través de la aplicación de un cuestionario auto-administrado a profesionales de la enseñanza superior que actúan en la APS de 12 municipios pertenecientes a la 27ª Región de Salud de Rio Grande do Sul (RS). El estudio incluyó a 67 de un total de 288 profesionales de la salud de nivel superior, de abril a julio de 2022. Se identificaron acciones exitosas dirigidas a la automedicación, custodia, disposición correcta de los medicamentos y la inserción del cuidado farmacéutico en la APS y como debilidades se observó el no reconocimiento de las PNAF y PNM por el 39% de los encuestados, todos de otras profesiones distintas a la farmacia. Los profesionales de la salud participantes en este

estudio reciben demandas relacionadas con medicamentos en su rutina laboral, lo que exige el reconocimiento de estas políticas públicas de salud. De los participantes de la investigación, 57% declararon no haber participado nunca de acciones de Educación Permanente en Salud (EPS) de promoción de lo URM. El estudio mostró la necesidad de insertar el tema URM en la agenda de la EPS de los lugares encuestados, con el objetivo de construir la calificación de la atención a la salud para la implementación de la PNAF y de la PNM y, de manera transversal, de lo URM. Se sugiere continuar las investigaciones en otras localidades, considerando diferentes actores sociales para ampliar los análisis sobre este tema.

Palabras clave: Atención Primaria de Salud. Educación en Salud Pública Profesional. Utilización de Medicamentos. Salud Pública. Sistema Único de Salud.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu a necessidade de uso de medicamentos de forma segura e eficaz conceituando o Uso Racional de Medicamentos (URM), situação na qual existe a oferta de medicamento adequado às necessidades clínicas das pessoas, em doses que atendam às suas necessidades individuais, por um período adequado e ao menor custo individual e coletivo (World Health Organization, 1987).

Qualificar o processo de atenção para garantir a prescrição segura e eficaz pode se tornar um importante desafio da Rede de Atenção à Saúde (RAS). Em especial, na Atenção Primária à Saúde (APS), pois as dificuldades no manejo da farmacoterapia podem repercutir desfechos terapêuticos não adequados (Oliboni; Castro, 2018), com consequências negativas na rede de atenção já que a APS é considerada ordenadora do processo de cuidado e responsável por atender aos problemas de saúde mais prevalentes (Mendes, 2011).

Ainda que avanços tenham sido obtidos, existem fragilidades nesse processo e a necessidade de ações educativas voltadas para a equipe e para a comunidade para a promoção do URM (Monteiro; Lacerda; Natal, 2021; Andrade *et al.*, 2022). Neste sentido, a Educação Permanente em Saúde (EPS) possibilita a aprendizagem dos profissionais que atuam nestas equipes de saúde e o reconhecimento das diretrizes das principais políticas públicas que preveem o URM no Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Medicamentos (PNM) e a Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF).

Este estudo buscou analisar práticas e demandas de profissionais que atuam na APS relacionadas à educação no contexto do uso de medicamentos. Faz parte de pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde vinculado à Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGENSAU/FAMED/UFRGS), que objetivou identificar estratégias de EPS que contribuíssem com os profissionais de saúde no reconhecimento das dimensões relacionadas ao URM conforme as necessidades do local de estudo.

METODOLOGIA

Foi realizado estudo descritivo exploratório que buscou analisar práticas que envolvem o URM no âmbito da APS.

A pesquisa foi desenvolvida com profissionais de saúde de formação superior atuantes na APS e nas farmácias municipais da 27ª Região de Saúde do Rio Grande do Sul. Foram

excluídos do estudo profissionais que estavam em férias e licença saúde ou maternidade durante o período de coletas.

Um questionário online (Quadro 1) foi formulado com base no instrumento de coleta de dados da Pesquisa Nacional sobre o Acesso, Utilização e Promoção do URM no Brasil (PNAUM) (Brasil, 2016).

Quadro 1 — Perguntas do instrumento de coleta de dados.

Questionamento	Opções de Resposta
Com qual gênero você se identifica?	Feminino, Masculino, Não binário, Prefiro não responder, Outro (especifique)
Qual a sua idade?	Idade do participante
Há quanto tempo você está formado?	De 0 a 5 anos de formatura, De 06 a 10 anos de formatura, De 11 a 15 anos de formatura, De 16 a 20 anos de formatura, Mais de 20 anos de formatura
Qual o nível de escolaridade mais alto que você completou?	Ensino superior completo, Especialização, Mestrado, Doutorado
Qual a sua Profissão?	Assistente Social, Cirurgião-dentista, Educador Físico, Enfermeiro, Farmacêutico, Fisioterapeuta, Fonoaudiólogo, Médico, Nutricionista, Psicólogo, Terapeuta Ocupacional, Outro (especifique)
Em qual município você trabalha?	Arroio do Tigre, Cachoeira do Sul, Caçapava do Sul, Cerro Branco Encruzilhada do Sul, Estrela Velha, Ibarama, Lagoa Bonita do Sul, Novo Cabrais, Passa Sete, Segredo, Sobradinho
Há quanto tempo você trabalha nesta secretaria municipal de saúde?	De 0 a 5 anos, De 06 a 10 anos, De 11 a 15 anos, De 16 a 20 anos, Mais de 20 anos
Carga horária semanal de trabalho nesta Secretaria Municipal de Saúde	10 horas semanais, 20 horas semanais, 30 horas semanais, 40 horas semanais, Outra carga horária (especifique)
Qual o seu vínculo nesta Secretaria de Saúde?	Servidor público concursado, Cargo comissionado, Servidor cedido de outra instituição, Contrato de trabalho temporário, Presta serviço a empresa terceirizada, Outro (especifique)
Você tem vínculos de trabalho em outro local?	Não, Sim. Qual carga horária?

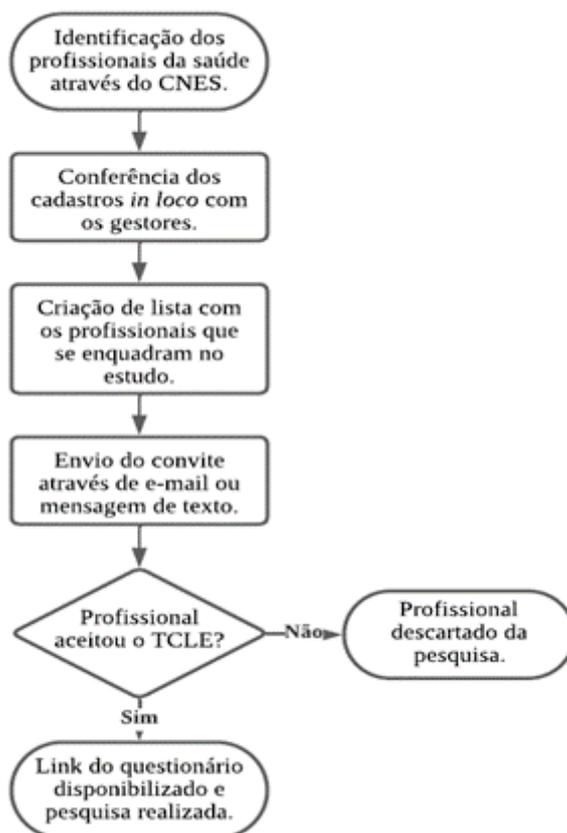
Questionamento	Opções de Resposta
Marque as atividades relacionadas ao uso de medicamentos em que você executa ou participa. (pode assinalar mais de um item)	Cuidado Farmacêutico, Atividades educativas nas escolas relacionadas ao Uso de Medicamentos, Momentos de EPS com a equipe sobre a temática do uso de medicamentos, Campanhas sobre Uso Racional de Medicamentos, Orientação para a equipe de saúde sobre descarte correto de medicamentos, Orientação para a equipe de saúde sobre guarda correta de medicamentos, Orientação a equipe de saúde sobre organização da “farmacinha caseira”, Orientação a equipe de saúde sobre riscos da automedicação, Orientação para a comunidade sobre descarte correto de medicamentos, Orientação para a comunidade sobre guarda correta de medicamentos, Orientação para a comunidade sobre organização da “farmacinha caseira”, Orientação para a comunidade sobre riscos da automedicação, Horta comunitária, Oficinas sobre plantas medicinais e fitoterápicos, Oficinas de confecção de caixas organizadoras de medicamentos, Ações educativas frente à COVID-19, Prática Integrativa e Complementar, Não realizo nenhuma atividade, Outro. Qual?
Essas atividades sobre uso de medicamentos são realizadas com quais outros profissionais? (pode assinalar mais de um item).	Médicos, Enfermeiros, Nutricionistas, Cirurgiões-dentistas, Farmacêutico, Fonoaudiólogo, Psicólogo, Fisioterapeuta, Educador Físico, Assistente Social, Terapeuta Ocupacional, Nenhum outro profissional, Não são realizadas, Outro profissional (especifique)
Qual é o profissional da Unidade que você costuma tirar suas dúvidas sobre o uso de medicamentos?	Médico(a), Enfermeiro(a), Farmacêutico(a), Cirurgião-dentista, Outro (especifique)
Onde você realiza o registro dessas atividades relacionadas ao uso de medicamentos no município em que você trabalha?	Prontuário da unidade de saúde, Registro próprio, Sistema informatizado do município, Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) E-SUS, A atividade não é registrada de nenhuma forma, Não realizo essas atividades, Outra forma de registro (especifique)

Questionamento	Opções de Resposta
Dentre essas assertivas, qual você considera uma experiência exitosa na sua Equipe de Saúde?	Nenhuma delas, Cuidado Farmacêutico, Atividades educativas nas escolas relacionadas ao Uso de Medicamentos, Momentos de EPS com a equipe sobre a temática do uso de medicamentos, Campanhas sobre Uso Racional de Medicamentos, Orientação para a equipe de saúde sobre descarte correto de medicamentos, Orientação para a equipe de saúde sobre guarda correta de medicamentos, Orientação a equipe de saúde sobre organização da “farmacinha caseira”, Orientação a equipe de saúde sobre riscos da automedicação, Orientação para a comunidade sobre descarte correto de medicamentos, Orientação para a comunidade sobre guarda correta de medicamentos, Orientação para a comunidade sobre organização da “farmacinha caseira”, Orientação para a comunidade sobre riscos da automedicação, Horta comunitária, Oficinas sobre plantas medicinais e fitoterápicos, Oficinas de Confecção de caixas organizadoras de medicamentos, Ações educativas frente a COVID-19, Prática Integrativa e Complementar, Não realizo nenhuma atividade, Outras não listadas (Quais?)
Na sua última semana de trabalho, quantas vezes te perguntaram sobre o uso de medicamentos?	Nenhuma, 1 vez, 2 vezes, 3 vezes, 4 vezes ou mais
Assinale as principais dúvidas sobre os medicamentos que as pessoas apresentam? (pode assinalar mais de um item)	Horário de tomar os medicamentos, Até quando tomar os medicamentos (período do tratamento), Os efeitos colaterais ou reações adversas dos medicamentos, Para que o medicamento é indicado, Porque ele precisa tomar aquele medicamento, Com o que tomar os medicamentos (água, leite, suco, etc.), Se pode quebrar o comprimido ou abrir a cápsula, Medida de medicamentos, Líquidos, xaropes, etc, Via de administração do medicamento, Uso concomitante com álcool, Não solicitam informações, Outro (especifique)
Assinale quem mais pede informações a você sobre os medicamentos: (pode assinalar mais de um item).	Idosos, Pessoas em tratamento de tuberculose ou hanseníase, Pessoas em tratamento com antirretrovirais, Pessoas em tratamento da Diabetes ou Hipertensão, Usuária(o)s de contraceptivos orais (anticoncepcional), Cuidadores de pessoas com problemas de saúde mental, Cuidadores de crianças, Cuidadores de pessoas acamadas, Gestantes, Agente comunitário de Saúde, Técnico em enfermagem, Outro (especifique)
Com que frequência você identifica durante seus atendimentos pessoas utilizando medicamentos de forma errada?	Sempre, Quase sempre, Às vezes, Raramente, Nunca

Questionamento	Opções de Resposta
Assinale os problemas que você já identificou durante seus atendimentos. (pode assinalar mais de um item)	Uso de medicamento em horário errado, Uso de medicamento diferente do prescrito, Uso de medicamento em dose diferente da prescrita, Uso de medicamento por via errada, Uso ou guarda de medicamento com validade vencida, Medicamento armazenado em local inadequado, Pessoa em uso de medicamento errado por erro de dispensação da unidade de saúde, Reação adversa ao medicamento, Recusa em usar o medicamento, Uso de medicamento por conta própria ou indicado por vizinhos e parentes, Interação entre medicamentos ou alimentos, Uso de diversos medicamentos para o mesmo fim, Não identifiquei nenhum problema, Outro (especifique)
Você participa de reuniões da equipe de saúde da Unidade de Saúde que você trabalha?	Sempre, Repetidas vezes, Às vezes, Raramente, Nunca, Não sei
No último mês, quantas vezes foram discutidos pela sua equipe temas relacionados ao uso de medicamentos?	Nenhuma, 1 vez, 2 vezes, 3 vezes, 4 ou mais vezes, Não participo das reuniões
Você conhece a Política Nacional de Medicamentos e/ou a Política Nacional de Assistência Farmacêutica?	Sim, Não
Você já participou de algum momento de EPS relacionado à Promoção do Uso Racional de Medicamentos?	Sim, Não

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

Em determinadas análises, os participantes foram divididos nos grupos prescritores (médicos, enfermeiros e cirurgiões-dentistas), não prescritores (assistentes sociais, educadores físicos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, nutricionistas, psicólogos e terapeutas ocupacionais) e farmacêuticos considerando as atribuições desses profissionais no âmbito da APS. Foram investigados o perfil e aspectos relacionados a medicamentos na rotina dos participantes. A aplicação do instrumento de pesquisa foi realizada em cinco etapas (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma das etapas de aplicação do instrumento de pesquisa.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

O instrumento foi disponibilizado no período de 06/04/2022 a 07/07/2022 e armazenado na plataforma *SurveyMonkey*. Após esse período, as respostas foram retiradas do banco de dados e decodificadas, com objetivo de assegurar o sigilo e privacidade dos dados dos entrevistados. A análise do material obtido na pesquisa foi realizada por meio do *software Excel*®.

O estudo foi aprovado pelo Conselho de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul conforme parecer 5.213.455 e pelo CEP da Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul sob parecer 5.247.919.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aceitaram participar da pesquisa 67 profissionais de saúde, o que correspondeu a 23,3% dos profissionais que atuavam na APS da 27ª Região de Saúde do Rio Grande do Sul no momento de realização da pesquisa, tendo a representatividade de todos os municípios da região. Destes, 59,7% foram considerados profissionais prescritores, 14,9% não prescritores e 25,4% farmacêuticos.

O gênero feminino prevaleceu entre os respondentes (74,6%) e corrobora com estudos que identificam a prevalência de mulheres nas profissões de saúde (Araújo *et al.*, 2017; Matos; Toassi; Oliveira, 2013). O perfil mais prevalente foi de participantes com idade entre 31 e 40

anos (38,8%), formados há mais de 20 anos (28,4%), com especialização (56,7%), atuantes há mais de seis anos no atual local de trabalho (56,7%), concursados (64,3%) com carga horária semanal de 40h (85,1%) e sem outro vínculo empregatício (80,6%). Profissionais com vínculo no território e que buscam qualificação profissional consolidam ações de EPS na APS (Ferreira *et al.*, 2019), o que pode potencializar a promoção do URM (Monteiro; Lacerda; Natal, 2021).

Promoção do URM na rotina de trabalho dos profissionais da APS

A APS tem responsabilidade por um grande número de pessoas, isso amplifica os resultados das ações em sua abrangência, inclusive com impacto social, bem como potencializa o impacto negativo do uso não racional de medicamentos na prática clínica (Tritany, R. F.; Tritany, E. F., 2020). A conduta dos profissionais precisa ser sensível aos eventos adversos relacionados ao uso inadequado de medicamentos, pois os impactos na saúde das pessoas e ao sistema de saúde são de tal proporção que se tornam um problema de saúde pública (Freitas *et al.*, 2017). Executar atividades educacionais direcionadas aos profissionais de saúde e à comunidade é uma das formas de promoção do URM (Monteiro; Lacerda; Natal, 2021).

Dentre as atividades relacionadas ao uso de medicamentos mais desenvolvidas pelos participantes deste estudo, destacam-se as ações de educação para a comunidade e para as equipes, sendo a temática da automedicação a mais trabalhada, 11,5% informaram realizar ações para a comunidade e 8,4% para as equipes. Orientações sobre o descarte correto de medicamentos e ações educativas frente à COVID-19 também foram mencionadas, sendo 9,2% e 8,4%, respectivamente, das atividades citadas. Essas ações foram desempenhadas em conjunto com outros profissionais da saúde, sendo os mais citados os enfermeiros, mencionados por 22,5%, médicos, 20,4% e farmacêuticos, 17,7%. Os profissionais da saúde mais demandados para esclarecer dúvidas sobre medicamentos foram médicos (47%) e farmacêuticos (43,9%). Outras profissões da área da saúde foram pouco percebidas nesta interação, isso pode ser um indicativo de desresponsabilização em relação à promoção do URM e estar relacionada à própria formação destes profissionais. Apesar da PNM prever a necessidade de adequação curricular dos cursos da saúde para a consolidação do URM nas práticas profissionais, diferentes Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) não contemplam as políticas públicas de saúde propostas pelo SUS, restando aos Projetos Pedagógicos de Cursos a formação de profissionais com as competências e as habilidades pertinentes às políticas públicas (Castro; Cardoso; Penna, 2019) ou este conhecimento ser lapidado com ações de EPS.

Em relação ao registro dessas atividades, 22,4% dos profissionais informaram realizá-lo por meio de sistema informatizado, 22,4% pelo Prontuário Eletrônico do Cidadão e 22,4% declararam que não realizam registro de nenhuma forma. Realizar as atividades em conjunto, fomentando a troca de informações entre os profissionais e registrá-las são maneiras de promover o URM (Araújo *et al.*, 2017) e prevenir intoxicações e outras consequências do uso não racional de medicamentos (Andrade *et al.*, 2022).

As atividades envolvendo o uso de medicamentos consideradas pelos participantes experiências exitosas que mais se destacaram foram ações envolvendo orientação para a equipe sobre descarte correto de medicamentos (9%), orientação à equipe sobre riscos da automedicação (9%), cuidado farmacêutico (8,6%), orientação para a comunidade sobre riscos de se

automedicar (8,6%), momentos de EPS com a equipe com a temática do uso de medicamentos (7,6%) e campanhas sobre o URM (7,6%).

As temáticas consideradas experiências exitosas pelos respondentes podem trazer impactos positivos para os locais de trabalho segundo a literatura. Medicamentos em desuso podem ser utilizados para a automedicação ou serem descartados em local incorreto, prejudicando o meio ambiente (Fernandes *et al.*, 2020; Moreira *et al.*, 2020). Estudo realizado com usuários da APS associou a pouca orientação recebida por parte dos profissionais de saúde como um dos motivos para a falta de conscientização da população para a guarda e descarte corretos, e concluiu que 75% dos participantes realizavam descarte incorreto de medicamentos (Fernandes *et al.*, 2020). Apesar de ser um fenômeno comum, a automedicação pode trazer consequências negativas, exigindo um olhar qualificado da equipe para orientação aos usuários sobre o uso de medicamentos (Moreira *et al.*, 2020).

O cuidado farmacêutico é um modelo de prática que oferta serviços farmacêuticos voltados para educação em saúde, EPS para a equipe de saúde e promoção à saúde. Apesar da oferta do cuidado farmacêutico ser considerada incipiente no país (Rigo *et al.*, 2022), foi pontuada como uma experiência positiva. Outros estudos identificaram o farmacêutico como o profissional capacitado para promoção do uso seguro e racional do medicamento para profissionais de saúde e comunidade (Lima; Guedes, 2021, Andrade *et al.*, 2022) e a necessidade de construção de atitudes e habilidades para este profissional agregar-se à equipe de saúde e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos usuários (Santos *et al.*, 2017). As DCN do Curso de Graduação em Farmácia foram reformuladas em 2017, orientando a necessidade de ações intersetoriais e sociais, direcionadas pelos princípios e os diferentes cenários do SUS.

As campanhas com a comunidade são estratégias para abordar o uso de medicamentos, principalmente quando ocorrem com o apoio da gestão em conjunto com as equipes de saúde e em diferentes espaços (Silveira; Durigon, 2022). A complexidade que envolve atores e ações para a implementação do URM exige que este assunto seja levado frequentemente à sociedade e com diferentes estratégias educacionais conforme o público-alvo (Gossenheimer *et al.*, 2022).

Demandas relacionadas ao URM no dia a dia dos profissionais

Os profissionais de saúde precisam compreender e contextualizar a relação da pessoa com o medicamento para que a abordagem da terapêutica seja mais efetiva. A experiência dos indivíduos com os medicamentos muda constantemente conforme as situações vivenciadas individualmente ou pelo grupo social no enfrentamento de adoecimentos e condições de vida (Leite; Vasconcellos, 2010). Uma adequada gestão do cuidado que inclua o uso de medicamentos envolve processos de trabalho mais próximos entre prescritores, dispensadores dos medicamentos e equipe de saúde. Os acontecimentos com o usuário após a dispensação dos medicamentos precisam ser percebidos e monitorados pelos profissionais de saúde de forma conjunta (Maximo; Andrezza; Cecilio, 2020).

A maioria dos respondentes, 86,6%, relatou ter recebido demandas relacionadas ao uso de medicamentos das pessoas atendidas na semana de trabalho na qual respondeu ao instrumento de pesquisa, partindo principalmente do público que potencialmente utiliza de forma

crônica medicamentos. Idosos (21,4%), indivíduos com hipertensão ou diabetes (17,6%), pessoas usuárias de contraceptivos (11%) e gestantes (11%) foram os mais pontuados.

Estes momentos em que os profissionais recebem dúvidas e demandas dos usuários são oportunidades de trabalhar as questões que envolvem a terapêutica medicamentosa. Cerca de 50% das pessoas com doenças crônicas aderem ao tratamento medicamentoso. No Brasil, identificou-se adesão de 69,2% (Tavares *et al.*, 2016). Oliboni e Castro (2018) identificaram que utilizar muitos medicamentos de forma contínua pode influenciar na aceitação de novas terapias ou na adesão às já prescritas, pois as pessoas consideram um compromisso na sua rotina.

Um número significativo de idosos brasileiros (58,3%) convive com mais de uma doença crônica e 34,4% com 3 ou mais Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) (Romero; Maia, 2022). Os idosos são um grupo vulnerável a problemas relacionados a medicamentos devido a diversas alterações associadas à idade tais como a função orgânica e composição corporal, regimes de tratamento de medicamentos mais complexo e fragilidades de compreensão do esquema terapêutico prescrito. Para potencializar os resultados terapêuticos o acompanhamento do processo de uso de medicamentos precisa ser mais próximo neste público (Moreira *et al.*, 2020).

Na Tabela 1 estão descritas as dúvidas dos usuários e os problemas mais citados pelos profissionais em relação ao uso de medicamentos, sendo que 90% dos participantes identificaram algum tipo de erro na utilização de medicamentos.

Tabela 1 – Dúvidas de usuários e problemas em relação ao uso de medicamentos mais citados pelos entrevistados.

Dúvidas dos usuários relacionadas a medicamentos relatadas pelos profissionais de saúde	n	%
Até quando tomar o medicamento (tempo do tratamento).	46	18,0
Horário de tomar os medicamentos	44	17,2
Indicação do medicamento	39	15,2
Uso concomitante com álcool	29	11,3
Efeitos colaterais ou reações adversas dos medicamentos	28	10,9
Motivo que precisa tomar aquele medicamento.	18	7,0
Com o que tomar os medicamentos (água, leite, suco etc.).	13	5,1
Se pode quebrar o comprimido ou abrir a cápsula.	13	5,1
Qual é a medida usada para tomar os medicamentos, líquidos, xaropes etc.	11	4,3
Via de administração do medicamento	8	3,1
Não solicitam informações	6	2,3
Dúvida sobre Prática Integrativa e Complementar	1	0,4
Problemas identificados durante os atendimentos		
Uso de medicamento por conta própria ou indicado por vizinhos e parentes.	48	17,0
Uso de medicamento em horário errado.	45	15,9
Uso de medicamento em dose diferente da prescrita.	37	13,1
Uso de medicamento diferente do prescrito.	31	11,0
Recusa em usar o medicamento.	24	8,5
Medicamento armazenado em local inadequado.	23	8,1

Uso de diversos medicamentos para o mesmo fim	23	8,1
Reação adversa ao medicamento.	16	5,7
Uso ou guarda de medicamento com validade vencida.	15	5,3
Interação entre medicamentos ou alimentos	9	3,2
Uso de medicamento por via errada.	5	1,8
Pessoa em uso de medicamento errado por erro de dispensação da unidade de saúde.	5	1,8
Não identificou nenhum problema	1	0,4
Uso indiscriminado de polivitamínico, e “fortificantes” em geral	1	0,4

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

No presente estudo, as dúvidas mais frequentes relatadas estão relacionadas ao processo de uso dos medicamentos prescritos. Silva *et al.* (2021) avaliaram o nível de conhecimento dos usuários acerca das prescrições medicamentosas na APS e identificaram que usuários recebem poucas informações e existe a necessidade de trabalho multidisciplinar quanto a aspectos da terapia medicamentosa.

Os problemas mais relatados pelos profissionais no presente estudo referem-se ao uso por conta própria de medicamentos e uso diferente do que foi prescrito. Moreira *et al.* (2020) realizaram análise com 1159 adultos usuários da APS, destes 48,2% realizavam automedicação e o uso inapropriado de medicamentos. Outra investigação analisou a adesão à terapêutica em 150 idosos diabéticos usuários da APS, identificando que a adesão foi parcial para 66,7% dos participantes (Borba *et al.*, 2018). Ambos alertam para a necessidade de ações individuais e coletivas de educação em saúde para a promoção do URM.

Entender a doença acometida, riscos e benefícios do tratamento são fatores que influenciam as pessoas nas suas decisões sobre seguir o tratamento com medicamentos para prevenção de agravamento de doenças, como no caso das DCNT. Além das próprias experiências, as informações de pessoas ao redor influenciam nas expectativas das pessoas em relação ao seu tratamento. A confiança no prescritor parece influenciar na tomada de decisão em seguir o plano terapêutico proposto (Dohnhammar; Reeve; Walley, 2016).

EPS para a Promoção do URM

A PNM prevê a responsabilidade municipal de capacitação para a promoção do URM. A EPS é fundamental para direcionar o trabalho, abrindo espaço para reflexões e partilha de conhecimento (Merhy *et al.*, 2019). Apesar do cuidado em saúde numa perspectiva interprofissional resultar em melhores resultados para pacientes, maior eficácia e custos reduzidos para o sistema de saúde (Organização Mundial de Saúde, 2010), existem desafios na sua implementação em muitos países (O’Reilly *et al.*, 2017), inclusive no Brasil (Toassi *et al.*, 2020; Castro; Cardoso; Penna, 2019).

A participação de forma frequente nas reuniões de equipe foi sinalizada pela maioria dos profissionais (79,1%). No entanto 46,5% dos participantes da pesquisa afirmam que não houve discussão entre a equipe sobre temas relacionados a medicamentos utilizados pelos usuários, no último mês relacionado ao período em que foi realizado o estudo, apesar de a maioria receber demandas quanto ao uso de medicamentos por parte dos usuários conforme já exposto.

A menor parte dos participantes (43,3%) declararam que já participaram de ações envolvendo EPS sobre a promoção do URM. A execução de atividades educacionais direcionadas aos profissionais de saúde e à comunidade, juntamente com outras ações articuladas na rede de atenção, são estratégias para a promoção do URM nos processos de trabalho. Pesquisa que avaliou a gestão municipal na promoção do URM em municípios com mais de cem mil habitantes demonstrou desenvolvimento parcial de ações educacionais relacionadas à utilização de medicamentos para profissionais de saúde (Monteiro; Lacerda; Natal, 2021). Sobre o conhecimento ou não da PNM e/ou da PNAF, 61% dos profissionais afirmam conhecer, sendo 52% dos prescritores, 30% dos não prescritores e 100% farmacêuticos.

Estes achados podem contribuir com a literatura quanto às experiências dos profissionais da APS sobre a temática proposta e referem-se ao universo dos profissionais que participaram do estudo. Como limitações é importante considerar que a pesquisa ocorreu durante a pandemia de COVID-19, o que pode ter influenciado no alcance dos convites, volume de trabalho dos profissionais e interesse na temática proposta. Sugere-se a continuidade das investigações considerando os demais atores sociais e outros locais para possibilitar a visualização de outros olhares e análises sobre o tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O medicamento está inserido no cotidiano dos profissionais da APS, sendo este um espaço estratégico para a promoção do URM. Para tanto, esta temática deve ser amplamente discutida e a conduta dos profissionais precisa ser sensível aos riscos, benefícios e ao simbolismo do medicamento incorporado ao processo saúde-doença.

As ações de EPS são estratégias para ampliar o olhar dos profissionais quanto à terapia medicamentosa, a partir das necessidades dos territórios de forma horizontalizada considerando os conhecimentos daquela comunidade.

Os achados sinalizam o reconhecimento dos profissionais quanto ao desenvolvimento de ações que envolvem os riscos da automedicação, de guarda e descarte correto, a inserção do farmacêutico no cuidado em saúde e a existência de demandas de educação relacionadas ao medicamento a serem desenvolvidas para as pessoas em seus territórios. Apesar dos participantes da pesquisa demonstrarem que ações para a promoção do URM ocorrem em seus locais de trabalho, esta ainda é uma pauta pouco abordada nas reuniões de equipes ou atividades de EPS. Os resultados demonstram que o conhecimento em relação às principais políticas que envolvem o URM necessita ser difundido entre todos os profissionais da APS. Estas questões qualificam o cuidado em saúde e precisam ser desenvolvidas nos processos de EPS dos municípios analisados.

Referências

ANDRADE, S. M. *et al.* Drug products intoxications in Brazil: an epidemiological view between 2012 and 2021. **International Journal of Advanced Engineering Research and Science**, [s. l.], v. 9, n. 12, p. 441-446, 2022. Disponível em: https://ijaers.com/uploads/issue_files/48IJAERS-12202248-Drugproducts.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.

ARAÚJO, P. S. *et al.* Pharmaceutical care in Brazil's primary health care. **Revista de Saúde Pública**, [s. l.], v. 51, p. 6s, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2017051007109>. Acesso em: 20 maio 2023.

- BORBA, A. K. O. T. *et al.* Fatores associados à adesão terapêutica em idosos diabéticos assistidos na atenção primária de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 23, n. 3, p. 953–961, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018233.03722016>. Acesso em: 22 ago 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Componente Avaliação dos Serviços de Assistência Farmacêutica Básica: introdução, método e instrumentos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsmc.saude.gov.br/bvs/publicacoes/componente_avaliacao_assistencia_pnaum_caderno2.pdf. Acesso em: 24 ago. 2023.
- CASTRO, F. S.; CARDOSO, A. M.; PENNA, K. G. B. D. As diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação da área da saúde abordam as políticas e o sistema único de saúde? **Revista Brasileira Militar de Ciências**, Goiânia, v. 5, n. 12, p. 29-34, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.36414/rbmc.v5i12.11>. Acesso em: 24 ago. 2023.
- DOHNHAMMAR, U.; REEVE, J.; WALLEY, T. Patients' expectations of medicines – a review and qualitative synthesis. **Health Expectations**, [s. l.], v. 19, n. 2, p. 179-193, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/hex.12345>. Acesso em: 24 ago. 2023.
- FERNANDES, M. R. *et al.* Storage and disposal of expired medicines in home pharmacies: emerging public health problems. **Einstein**, São Paulo, v. 18, eAO5066, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2020AO5066. Acesso em: 10 jul. 2023.
- FERREIRA, L. *et al.* Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 120, p. 223-239, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912017>. Acesso em: 24 ago. 2023.
- FREITAS, G. R. M. *et al.* Economic impact of emergency visits due to drug-related morbidity on a brazilian hospital. **Value in Health Regional Issues**, [s. l.], v. 14, p. 1–8, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.vhri.2017.03.003>. Acesso em: 23 ago. 2023.
- GOSENHEIMER, A. N. *et al.* Campanha “Farmácia vai à Escola” nas escolas públicas do Rio Grande do Sul. **Jornal de Assistência Farmacêutica e Farmacoeconomia**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 26-34, jan. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.22563/2525-7323.2022.v7.n1.p.26-34>. Acesso em: 10 jun. 2023.
- LEITE, S. N.; VASCONCELLOS, M. P. C. Os diversos sentidos presentes no medicamento: elementos para uma reflexão em torno de sua utilização. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, [s. l.], v. 39, n. 3, p. 18-23, 2010. Disponível em: <https://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/810.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2023.
- LIMA, D. S.; GUEDES, J. P. M. Atribuições do farmacêutico no uso racional de medicamentos e automedicação. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 10, n. 15, e263101522827, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22827>. Acesso em: 23 ago. 2023.
- MATOS, I. B.; TOASSI, R. F. C.; OLIVEIRA, M. C. Profissões e ocupações de saúde e o processo de feminização: tendências e implicações. **Athenea Digital**, [s. l.], v. 13, n. 2, p. 239-244, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/118035>. Acesso em: 10 jun. 2023.
- MAXIMO, S. A.; ANDREAZZA, R.; CECILIO, L. C. O. Assistência farmacêutica no cuidado à saúde na Atenção Primária: tão perto, tão longe. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, p. 1-16, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300107>. Acesso em: 23 ago. 2023.
- MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**. 2. ed. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. Disponível em: https://bvsmc.saude.gov.br/bvs/publicacoes/redes_de_atencao_saude.pdf. Acesso em: 20 ago. 2023.
- MERHY, E. E. *et al.* Rede Básica, campo de forças e micropolítica: implicações para a gestão e cuidado em saúde. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. esp. 6, p. 70-83, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S606>. Acesso em: 20 ago. 2023.
- MONTEIRO, E. R.; LACERDA, J. T.; NATAL, S. Assessment of the municipal administration in the promotion of rational use of medicines in medium and large cities in Santa Catarina, Brazil. **Cadernos de Saúde Pública**, [s. l.], v. 37, n. 5, p. 1-21, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00112920>. Acesso em: 20 ago. 2023.
- MOREIRA, T. A. *et al.* Uso de medicamentos por adultos na atenção primária: inquérito em serviços de saúde de Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [s. l.], v. 23, n. 1 p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200025>. Acesso em: 24 ago. 2023.
- OLIBONI, L. S.; CASTRO, M. S. Adesão à farmacoterapia, que universo é esse? Uma revisão narrativa. **Clinical & Biomedical Research**, [s. l.], v. 38, n. 2, p. 178-195, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/hcpa/article/view/80552>. Acesso em: 24 ago. 2023.
- O'REILLY, P. *et al.* Assessing the facilitators and barriers of interdisciplinary team working in primary care using normalisation process theory: an integrative review. **PLoS One**, [s. l.], v. 12, n. 5, e0177026, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0177026>. Acesso em: 30 ago. 2023.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Gabinete da Rede de Profissões de Saúde - Enfermagem & Obstetrícia do Departamento de Recursos Humanos para a Saúde. **Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa**. Genebra: OMS, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/dahu/pnsp/>

publicacoes/marco-para-acao-em-educacao-interprofissional-e-pratica-colaborativa-oms.pdf/view. Acesso em: 20 set. 2022.

RIGO, A. P. *et al.* Farmácia Cuidar+: Programa estadual de fomento à implementação do cuidado farmacêutico no SUS. **Jornal de Assistência Farmacêutica e Farmacoeconomia**, [s. l.], v. 7, n. 2, p. 23-28, jan. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.22563/2525-7323.2022.v7.n.2.p.23-28%20>. Acesso em: 10 jun. 2023.

ROMERO, D.; MAIA, L. **A epidemiologia do envelhecimento: novos paradigmas?** Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2022. Disponível em: https://saudeamanha.fiocruz.br/wp-content/uploads/2022/06/Romero_D_-Maia-L_A-epidemiologia-do-envelhecimento_novos-paradigmas_TD_90-versao_final.pdf. Acesso em: 11 jun. 2023.

SANTOS, S. L. F. *et al.* O papel do farmacêutico enquanto promotor da saúde no uso racional de antibióticos. **Revista Saúde & Ciência**, Campina Grande, v. 6, n. 1, p. 79-88, 2017. Disponível em: <https://rsc.revistas.ufcg.edu.br/index.php/rsc/article/view/156>. Acesso em: 22 ago. 2023.

SILVA, M. *et al.* Avaliação do nível de conhecimento das prescrições na Atenção Primária à Saúde. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 10, n. 5, e2610514487, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i5.14487>. Acesso em: 20 ago. 2022.

SILVEIRA, T. F.; DURIGON, V. Estratégias regionais para promoção do uso racional de medicamentos. **Jornal de Assistência Farmacêutica e Farmacoeconomia**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 4-9, jan. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.22563/2525-7323.2022.v7.n.1.p.4-9>. Acesso em: 10 jun. 2023.

TAVARES, N. U. L. *et al.* Factors associated with low adherence to medicine treatment for chronic diseases in Brazil. **Revista de Saúde Pública**, [s. l.], v. 50, p. 1-10, 2016. Supl. 2. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2016050006150>. Acesso em: 20 ago. 2023.

TOASSI, R. F. C. *et al.* Ensino da graduação em cenários da atenção primária: espaço para aprendizagem interprofissional. **Trabalho, Educação e Saúde**, [s. l.], v. 18, n. 2, e0026798, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00267>. Acesso em: 22 ago. 2023.

TRITANY, R. F.; TRITANY, E. F. Uso racional de medicamentos para COVID-19 na Atenção Primária à Saúde. **Saúde em Redes**, [s. l.], v. 6, p. 11-21, 2020. Supl. 2. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3205>. Acesso em: 23 ago. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The rational use of drugs**: report of the Conference of Experts, Nairobi, 25-29 November 1985. Geneva: World Health Organization, 1987. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/37174>. Acesso em: 23 ago. 2023

Agradecimentos

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

Fonte de financiamento

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

Contribuição dos autores

Viviane Durigon – concepção e planejamento do estudo. Coleta, análise e interpretação dos dados. Elaboração e revisão do manuscrito. Aprovação da versão final. Responsabilidade pública pelo conteúdo do artigo.

Maria Gabriela Borges Hermes – análise dos dados, elaboração e revisão do manuscrito

Nathalia Gonçalves de Almeida – análise dos dados.

Catharina Hernandez Vasconcelos – análise dos dados.

Denise Bueno – concepção e planejamento do estudo. Coleta, análise e interpretação dos dados. Revisão do manuscrito. Aprovação da versão final. Responsabilidade pública pelo conteúdo do artigo.

Conflito de interesses

Os autores declaram que não há conflito de interesses.

Responsabilidade editorial

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi, Mariangela Kraemer Lenz Ziede
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil

Recebido em: 20/07/2023

Aceito em: 01/09/2023

Publicado em: 22/09/2023